

“NÃO TEMOS QUE LIDAR COM ISSO. AQUI NÃO HÁ GAYS NEM LÉSBICAS!” -
ESTADOS DE NEGAÇÃO DA HOMOFOBIA NAS ESCOLAS

Rogério Diniz **Junqueira** – INEP – rogerio.junqueira@inep.gov.br

O artigo propõe uma análise das estratégias discursivas adotadas por agentes públicos colocados diante de propostas voltadas a promover o reconhecimento da diversidade sexual nas escolas. Ao problematizar argumentos e perquirir modos de interpelação de matrizes de enunciações, observa-se que tais estratégias, nos contextos analisados, não apenas reverberam ditames da heteronormatividade, mas revelam um “estado de negação” em relação às iniquidades geradas pela homofobia nas escolas. São aqui agrupados, sintetizados e problematizados argumentos colhidos em reuniões e em trabalhos em comissões formadas por agentes públicos de médio e médio-alto escalão das três esferas de governo – momentos em que se verificou uma busca de artifícios retóricos para se justificar a não-adoção de medidas de reconhecimento da diversidade sexual e de enfrentamento da homofobia nas escolas. As estratégias identificadas foram classificadas em: *negação*, *hierarquização*, *diversionismo*, *apelo ao senso de oportunidade* e *antecipação fatalista*.

Palavras-chave: negação; estratégias discursivas; homofobia; heteronormatividade; políticas públicas.